

armando avena



armandoavena@uol.com.br

O CENÁRIO PÓS-LULA

A condenação do ex-presidente Lula por unanimidade no julgamento realizado no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) na última quarta-feira muda completamente o quadro da eleição presidencial deste ano e tira Lula do páreo. A decisão colegiada torna o ex-presidente inelegível e para que o registro de uma possível candidatura à Presidência seja deferida pela Justiça Eleitoral, será necessário a concessão de uma liminar, que pode cair a qualquer momento, ou ter o mérito da decisão julgada. Além disso, os recursos impetrados junto ao Supremo Tribunal de Justiça e ao Supremo Tribunal Federal não podem mudar o mérito da decisão, mas apenas identificar irregularidades e, conve-

nhamos, esses colegiados dificilmente reformariam uma decisão de caráter técnico, adotada por unanimidade por um tribunal eminentemente técnico.

Em outras palavras: Lula está fora da eleição e tudo o que ele pode fazer daqui para frente é agir politicamente. Naturalmente, esse agir politicamente inclui a impetração de todos os recursos possíveis, mas manter Lula disputando nessas condições será aceitar sua posição de anticandidato, ou seja, ele estará ali simplesmente para fazer campanha pelo PT, fazer a surrada denúncia de golpe e alavancar outros candidatos, mas isso só poderá ser feito nas brechas eleitorais que a legislação permite entre a impetração dos recursos e



ARQUIVO CORREIO

o seu julgamento. Mas existe um plano B.

O plano B seria manter Lula candidato, mas já escolhendo um candidato a vice fortemente vinculado ao ex-presidente e pronto a substituí-lo no momento preciso. Nesse quadro, Lula se manteria candidato até o momento em que fosse preso para então seu vice assumir definitivamente a candidatura. O nome de Jaques Wagner seria perfeito nesse cenário, mas nele o ex-governador da Bahia iria para o sacrifício. O mais razoável no atual cenário é que, após o natu-

ral processo de esperneação, o PT assumia definitivamente aquilo que o próprio Wagner chamou de Plano "E", de Emergência, ou seja, constatando-se que Lula está fora do jogo, o melhor é escolher imediatamente o quadro mais bem posicionado do partido para disputar a Presidência verdadeiramente. Ou então apoiar um nome de outro partido, mas com ligações fortes com o PT e com Lula.

Ambos são cenários de reconstrução da sigla e o último deles tem em Ciro Gomes o candidato ideal. E como fica Lula nesse processo? O ex-presidente ainda tem um capital político expressivo e pode transmiti-lo aos candidatos, mas a condenação unânime o deixou a um passo da prisão, pois condenado em segunda instância pode ser preso logo que o mesmo tribunal julgue os embargos declaratórios. O fato é que a condenação de Lula muda completamente o cenário para a eleição presidencial, pois o quadro que aí está só existe com ele candidato. Sem ele, haverá um freio de arrumação e a montagem de um novo cenário: o cenário pós-Lula.

O novo cenário

A grande incógnita no novo cenário é saber quem herdará a maior parte dos votos de Lula, ou se esses votos serão pulverizados entre vários candidatos. Se o PT assumir imediatamente uma nova candidatura, chancelada por Lula, seus votos ideológicos poderão migrar para esse candidato. Se não, serão pulverizados, beneficiando, provavelmente, candidatos como Ciro Gomes e Marina Silva. Bolsonaro também é uma incógnita, mas tudo indica que ele deve murchar sem a polarização com Lula que, em última instância, é quem alavanca sua candidatura. Por outro lado, sem Lula na disputa, perdeu-se o grande inimigo e o chamado centro político precisa urgentemente apresentar seu candidato, antes que algum aventureiro apareça.

O destino de uma nação

"O homem razoável se adapta ao mundo; o irascível tenta adaptar o mundo a si próprio. Assim, o progresso depende do homem irascível". A frase de Bernard Shaw se adapta perfeitamente a Winston Churchill, o primeiro ministro inglês que tirou o mundo das mãos de Hitler. Quando a Inglaterra estava perdendo a guerra e todas as lideranças políticas inglesas, inclusive o rei, pregavam uma negociação com Hitler, Churchill mostrou-se irascível e aos gritos avisou ao Parlamento: "Não se negocia com um tigre com a cabeça em sua boca". A irascibilidade de Churchill, estimulada por várias doses de uísque e muitos charutos por dia, impediram que Hitler dominasse o mundo. Essa história é contada no filme O Destino de uma Nação, em cartaz nos cinemas de Salvador. É imperdível.

A ponte Salvador-Itaparica

Tem um artigo no edital publicado pelo governo do estado que convoca empresas para analisar a possibilidade de construção e concessão da ponte Salvador-Itaparica que pode viabilizar a implantação de projetos imobiliários na Ilha de Itaparica. No edital, está previs-

to que o secretário do Planejamento poderá envidar esforços para viabilizar a desapropriação de áreas que poderão se constituir em distritos industriais, centros logísticos, distritos turísticos, núcleos comerciais e de serviços, ou outras atividades econômicas. E a empresa que

tocar a ponte "poderá propor mecanismos de captação de recursos provenientes da valorização imobiliária decorrente do projeto". Ou seja, o edital prevê a ocupação imobiliária da ilha e isso pode viabilizar a engenharia financeira da ponte. Ponto para Leão.

E o destino de Lula?

O ex-presidente Lula não tem mais alternativas. Politicamente, sua carreira será encerrada ou paralisada e há grande possibilidade de terminar o ano na prisão. E ainda existem processos cujo desfecho pode ser uma nova condenação. Se ainda houvesse tempo e possibilidade, um exílio em outro país seria um bom caminho, mas, após a condenação, não parece mais factível. Resta saber se da prisão ainda será possível manter sua liderança política.

Lula não tem mais alternativas. Politicamente, sua carreira será encerrada ou paralisada

Desempenho dos portos

Os portos públicos baianos, Aratu, Salvador e Ilhéus, fecharam o ano de 2017 com uma movimentação de 11,8 milhões de toneladas, um crescimento 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O Porto de Aratu surpreendeu e registrou

uma movimentação de 7,1 milhões de toneladas no período, um incremento de quase 14% em relação ao mesmo período de 2016. O Porto de Salvador registrou uma movimentação de 4,5 milhões de toneladas mantendo-se praticamente es-

tável em relação a 2016. Já os portos privados, que incluem o terminal da Petrobras, a TPC, a Bahia Terminais e outros, registraram uma movimentação de 23,2 milhões de toneladas, uma queda de cerca de 0,3%. As informações são da Codeba.

Fonte do Verão
O Melhor Line Up do Verão
#PartiuFonteNova

Arena Sound System
27/01

Bloco Harém na Arena
03/02

Alavontê de Mortalha
06/02

ITAIPAVA ARENA
FONTE NOVA